



**ANNUAL  
MEETINGS**  
2024 | WASHINGTON DC  
INTERNATIONAL MONETARY FUND  
WORLD BANK GROUP



**WORLD BANK GROUP**

---

October 25, 2024 (P)

Address by **AJAY BANGA**,  
President of the World Bank,  
to the Board of Governors of the World Bank,  
at the Joint Annual Discussion

**Reuniões Anuais de 2024**  
**Pronunciamento de Ajay Banga,**  
**presidente do Banco Mundial,**  
**perante a Junta Governativa do Banco Mundial,**  
**durante a Sessão Conjunta Anual**

*Conforme preparado para apresentação*

É um privilégio estar aqui na convergência de dois momentos importantes para o Grupo Banco Mundial:

- Um momento em que celebramos nossas conquistas ao longo de 80 anos e refletimos sobre as lições que aprendemos; e
- Um momento em que comemoramos um ano de mudanças, trabalho duro e progresso; e nos preparamos para os próximos desafios.

O Banco Mundial nasceu num momento de convulsão global. Criado em 1944 durante a Conferência de Bretton Woods, surgiu como resposta à devastação generalizada causada pela Segunda Guerra Mundial. O foco de seu propósito original, como Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, era oferecer ajuda direta para a reconstrução das nações devastadas pela guerra.

No entanto, ainda mesmo naquelas reuniões iniciais, surgiu um debate acalorado: o Banco Mundial deveria se concentrar apenas na reconstrução, ou poderia desempenhar um papel mais amplo na promoção do desenvolvimento global?

Desde então, as necessidades do mundo continuaram a evoluir, e o Banco Mundial evoluiu com elas.

Mais uma vez, nos encontramos numa encruzilhada semelhante, em que a reconstrução assume posição de destaque devido às guerras na Europa, no Oriente Médio e na África. As lições do passado nos prepararam — de forma especial — para reconstruirmos o mundo após os conflitos atuais.

Embora a reconstrução seja essencial, nosso foco tem se voltado cada vez mais para o desenvolvimento.

O coração do Banco Mundial busca exatamente isto: ajudar as nações a emergirem de circunstâncias menos afortunadas para permitir que as pessoas alcancem seu pleno potencial.

Atualmente, o mundo enfrenta complexidades incomparáveis: a pobreza, as mudanças climáticas, os conflitos e as pandemias são desafios interligados. As demandas modernas por reconstrução e desenvolvimento exigem uma instituição que seja mais

rápida, mais simples e mais impactante; e que seja capaz de enfrentar os desafios de nossos tempos numa escala sem precedentes.

Essa visão é compartilhada por nossos acionistas e clientes. Quando assumi esta função há 16 meses, recebi a incumbência de trabalhar com as equipes dedicadas do Banco para projetar a evolução da instituição. Juntos, embarcamos nessa jornada para construir um Banco melhor e dar vida a essa visão.

Já introduzimos melhorias significativas em toda a instituição e avançamos rumo a nossa meta. Sinto-me encorajado pelo fato de estarmos progredindo na direção certa, o que é comprovado por marcos mensuráveis: *operações simplificadas, uma instituição mais voltada à geração de impactos e com maior capacidade de empréstimo*.

Primeiramente, ficamos mais rápidos.

Quando há atrasos no desenvolvimento, é como se o desenvolvimento fosse negado.

Graças à otimização de nossos processos, podemos passar do planejamento à ação mais rapidamente, reduzindo o tempo de execução de nossos projetos nos países em que atuamos.

- Reduzimos o prazo de aprovação de projetos de uma média de 19 meses para 16. Nossa meta é chegar a 12 meses até junho de 2025.
- Isso já se percebe na prática. Por meio de uma abordagem de plataforma, aprovamos um conjunto de projetos de saúde com características semelhantes em cinco países africanos, cada um em menos de 100 dias — e alguns em apenas 30. Na região do Pacífico, aprovamos um projeto de apoio a correspondentes bancários envolvendo sete países em apenas dez meses.

Em segundo lugar, simplificamos nossos processos.

Fizemos isso porque os processos nunca devem se sobrepor à substância.

A simplificação de nossos processos nos ajuda a trabalhar de forma mais eficiente e facilita o acesso de nossos clientes — especialmente aqueles com capacidade limitada — aos serviços que prestamos.

- Estamos unificando nossas Estratégias de Parceria com os Países (*Country Partnership Framework*) e já nomeamos 21 diretores conjuntos para representar todo o grupo — BIRD, AID, MIGA e IFC. Embora ainda estejamos num estágio inicial, já conseguimos perceber mudanças e um novo nível de colaboração entre nossa Administração e nossos funcionários. Como o *feedback* inicial dos países foi bastante positivo, pretendemos expandir a iniciativa para outros 20 países até o início do ano que vem.
- Paralelamente a isso, implementamos uma série de mudanças menos evidentes, mas cujos efeitos serão sentidos por nossos clientes e parceiros. Ao unificar muitas funções de apoio — orçamento, compras corporativas e gestão

do patrimônio — podemos prestar serviços mais ágeis e funcionar melhor como um Grupo.

- Além disso, estamos trabalhando para melhorar nossas parcerias e colaboração com outros bancos multilaterais de desenvolvimento. Ao longo do último ano, o Banco Mundial formalizou parcerias com outras cinco instituições, incluindo ações conjuntas numa vasta gama de áreas — tais como a Amazônia com o BID, o comércio transfronteiriço com o ISDB e o fortalecimento dos serviços de saúde com o AIIB. Pensando no futuro, em breve finalizaremos um acordo com o Banco Asiático de Desenvolvimento que visa proporcionar mais economia e eficiência a nossos clientes.
- Ademais, atuando como uma constelação de BMDs, produzimos uma plataforma *online* que permite que instituições de desenvolvimento compartilhem projetos para cofinanciamento e os debatam de forma segura e transparente. Essa nova plataforma ajuda a reduzir os encargos administrativos e os custos de transação, proporcionando um financiamento mais bem coordenado e, em última análise, maior impacto de desenvolvimento. Em apenas seis meses, temos 100 projetos em andamento, e alguns já estão começando a receber financiamento.

Em terceiro lugar, aumentamos nosso foco nos impactos.

Os resultados importam.

Ao priorizar resultados mensuráveis, aumentamos a responsabilização, concentramos os esforços de todo o Banco e garantimos que nossos projetos gerem mudanças reais.

- Após sua reformulação, nosso Banco de Conhecimentos tem, agora, os líderes mais bem qualificados para cada área da instituição. Eles se concentram em oferecer nossa *expertise* para a criação de Estratégias de Parceria com os Países e ajudar os países a superar desafios de capacidade para desenvolver projetos financiáveis.
- Reformulamos nosso Marco Institucional de Resultados (*Corporate Scorecard*), reduzindo o número de indicadores de 150 para 22. O conjunto simplificado de indicadores subsidia a mudança cultural que estamos promovendo e fortalece as medidas que introduzimos para maximizar nossos impactos em toda a instituição. Na semana passada, publicamos os dados de base para 20 parâmetros e compartilhamos nossas fórmulas de medição. Ao fazer isso, permitimos que acionistas, clientes e contribuintes percebam os impactos que estamos gerando e identifiquem as áreas em que precisamos fazer mais.

Em quarto lugar, otimizamos nossas ações e nossa capacidade de empréstimo.

Ao alavancar nossas ferramentas financeiras de forma estratégica, podemos ampliar nosso alcance e aprofundar nossos impactos sem comprometer nossa sustentabilidade financeira.

Implementamos, com determinação, diversas medidas de Adequação de Capital e ampliamos nosso balanço patrimonial, garantindo uma capacidade adicional de empréstimos no BIRD de US\$ 150 bilhões para os próximos 10 anos. Esse resultado — possível graças a uma combinação de novas ferramentas e à generosidade de nossos acionistas — inclui capital híbrido, garantias de carteira e duas reduções na razão patrimônio/empréstimo em dois anos.

Consolidamos essa base oferecendo novos instrumentos e ampliando outras soluções já conhecidas.

- Por exemplo, introduzimos um financiamento de 50 anos para bens públicos globais sem custos adicionais. Ademais, para atender a um espectro de necessidades, começamos a oferecer empréstimos com prazos de vencimento mais curtos — de sete anos — com valores mais baixos.
- Estamos buscando maneiras de dimensionar nossos diversos instrumentos de financiamento com pagamento por resultados. Essas ferramentas criam um forte incentivo para a produção de resultados e constituem uma parte concreta de nosso *kit* de ferramentas. Juntas, corresponderam a quase metade dos empréstimos do BIRD e da AID no ano passado.
- O financiamento dessa modalidade de pagamento por resultados e a adição de incentivos (isto é, taxas de juros mais baixas para projetos de bens públicos globais) permitiram o lançamento do Fundo Planeta Habitável. Capitalizamos o fundo com US\$ 200 milhões de recursos próprios, além do apoio inicial da Dinamarca, Alemanha, Islândia e Japão. Também estamos buscando a colaboração de outros governos e instituições filantrópicas.
- Antes do final do ano, lançaremos um mecanismo de elaboração de projetos, financiado com recursos do BIRD, para ajudar países com desafios de capacidade e permitir que suas ideias alcancem maior bancabilidade.
- Elaboramos um novo mecanismo para aumentar o valor do capital exigível que já está pronto para ser posto em prática por nossos acionistas.
- Adotamos medidas importantes relacionadas à precificação dos empréstimos do BIRD para garantir que os países de renda média possam contrair empréstimos em condições melhores. Esse ajuste de preços permite, em parte, que pequenos Estados que já são elegíveis para as Cláusulas de Dívida Resilientes ao Clima contraiam empréstimos com níveis de custos mais baixos.

Todos esses elementos fazem parte de um esforço sustentado do Banco. Sempre e onde quer que vejamos uma oportunidade de melhorar nosso balanço patrimonial e otimizar seu uso, nós faremos isso, porque a combinação de financiamentos mais acessíveis e nossos conhecimentos cria um poderoso motor para o desenvolvimento.

Esse mesmo espírito — fazer sempre tudo o que for possível — está embutido em nossa campanha de reposição da AID.

Ao longo de seis décadas, 36 países saíram da lista de beneficiários da AID. Muitos são, agora, doadores generosos. Todos eles estão cientes de três coisas:

- Primeiramente, o poder das doações e empréstimos concessionais da AID.
- Em segundo lugar, os conhecimentos adquiridos pela AID ao longo dos anos ajudam a capacitar outros países.
- Em terceiro lugar, a capacidade singular da AID de multiplicar cada dólar doado por 3,5 a 4 vezes garante mais impacto por dólar aos doadores, e permite que os clientes assumam projetos de desenvolvimento maiores. Isso ajudou a AID a investir US\$ 270 bilhões nos últimos dez anos.

A AID constitui a melhor solução para o desenvolvimento. Mais importantes que os recursos que aplicamos são os benefícios que geramos para as pessoas.

Ao longo da última década, a AID auxiliou na prestação de serviços de saúde a quase 900 milhões de pessoas ao redor do mundo, conectou 117 milhões a serviços confiáveis de eletricidade e forneceu água limpa a outras 94 milhões. Além disso, ajudou mais de 18 milhões de agricultores a cultivar mais, desperdiçar menos e aumentar seus lucros.

Ao mesmo tempo, a AID é uma tábua de salvação para os 78 países mais pobres do mundo, que gastarão quase metade de suas receitas deste ano com o serviço de suas dívidas: um valor superior a seus gastos combinados com saúde, educação e infraestrutura. Nesse ambiente difícil, a AID forneceu US\$ 16 bilhões nos últimos quatro anos aos quatro países incluídos no Marco Comum de Desenvolvimento e Liquidez. Metade desses recursos foram concedidos na forma de doações e a outra metade, por meio de empréstimos concessionais.

Estamos fazendo todo o possível para garantir que a AID disponha dos recursos necessários para garantir sua eficácia. Também acreditamos que uma AID mais simples e com foco aprimorado nos ofereça uma oportunidade melhor para gerar estabilidade e segurança e promover o desenvolvimento.

Com o tempo, as medições exigidas pela AID aumentaram para quase 1.100. Estamos trabalhando para reduzir esse número para menos de 400, dando aos clientes mais liberdade para priorizar e moldar seu desenvolvimento de acordo com as circunstâncias de cada país.

Esperamos que, durante a Cúpula de Doadores da AID, a ser realizada na Coreia do Sul em dezembro deste ano, possamos dizer aos 78 países que dependem da AID que já temos uma associação mais simples e com recursos melhores.

Mesmo com as melhorias do Banco e nosso capital adicional, precisamos incentivar o setor privado a atuar como multiplicador.

Para ajudar nesse sentido, publicamos dados proprietários sobre investimentos para inspirar a confiança dos investidores de duas maneiras:

- Primeiramente, por meio do Consórcio GEMs, divulgamos taxas de inadimplência e recuperação do setor privado, discriminadas por país e setor, além de estatísticas compartilhadas de taxas de inadimplência e recuperação soberanas dos últimos 40 anos. Esses dados já estão disponíveis por meio da ferramenta Terminais Bloomberg.
- Em segundo lugar, a IFC publicou métricas de inadimplência do setor privado discriminadas conforme a classificação de crédito dos mutuários.

No entanto, por si só, os dados não são capazes de nos garantir o cumprimento de nossos objetivos.

A ONU estima que sejam necessários US\$ 4 trilhões adicionais ao ano para que possamos alcançar nossos objetivos de desenvolvimento. Mesmo se juntarmos recursos do setor público, de bancos multilaterais e de instituições filantrópicas, ainda assim não teríamos o suficiente. Precisamos do setor privado. Para engajar atores desse setor, é necessário que eles enxerguem oportunidades claras de retorno sobre seus investimentos.

Nosso Laboratório de Investimentos do Setor Privado, criado para enfrentar desequilíbrios relacionados às energias renováveis, identificou cinco áreas focais. Estamos avançando em cada uma delas e buscando aplicar lições em outras áreas de trabalho.

- Primeiramente, *segurança em questões regulatórias e políticas públicas*. Estamos testando nossa capacidade de ajudar governos nessa área, juntamente com o FMI e o Banco Africano de Desenvolvimento, por meio de nossa iniciativa para conectar 300 milhões de pessoas na África à rede elétrica.
- Em segundo lugar, *seguro contra riscos políticos*. Simplificamos nossas atividades de garantias e aumentamos a objetividade de seu uso. Neste exercício financeiro, já emitimos três vezes mais garantias que no mesmo período do exercício passado e podemos ir ainda mais longe quando a plataforma estiver totalmente concluída.
- Em terceiro lugar, *riscos cambiais*. Sabemos que desenvolver mercados de capitais locais com profundidade e amplitude suficientes é a melhor forma de ajudar os investidores a gerenciar esses riscos. Estamos ajudando vários países em diferentes estágios de desenvolvimento a enfrentar esse desafio.

Além disso, estamos buscando implementar outras ideias, como, por exemplo, um Mecanismo de Compartilhamento de Riscos Cambiais com múltiplas camadas para distribuir os riscos de projetos de longo prazo entre o setor privado, os governos e o Banco Mundial. Também estamos buscando soluções para o uso de reservas excedentes em moeda local visando permitir que bancos comerciais emprestem mais em moeda local. Separadamente, a IFC foi bem-sucedida em sua iniciativa de oferecer empréstimos em moeda local — esse segmento já representa cerca de um terço de seus empréstimos totais.

- Em quarto lugar, *primeira perda e capital júnior*. Estamos desenvolvendo e pretendemos anunciar (nas próximas semanas) o *Frontier Opportunities Fund*, que visa oferecer incentivos ao setor privado eliminando parte dos riscos. Os recursos iniciais do fundo virão do lucro líquido da IFC, mas, para atingirmos a escala desejada, precisaremos de doadores e instituições filantrópicas.
- Em quinto lugar, *criação de uma classe de ativos* — em outras palavras, "originar para distribuir". Estamos expandindo nossos esforços de securitização por meio da criação de um novo grupo, liderado por Doug Peterson, CEO da S&P. Esse grupo incluirá participantes importantes como BlackRock, bancos comerciais e outros investidores institucionais. Nosso objetivo é deixar de oferecer empréstimos pequenos e personalizados e passar a oferecer títulos maiores e em pacotes. Entre outras coisas, isso exigirá que padronizemos os empréstimos e documentos — tanto os nossos quanto os dos países beneficiários — otimizando o potencial para destravar grandes volumes de recursos de investidores, inclusive fundos previdenciários, seguradoras e fundos soberanos.

Atrair mais investimentos privados é um desafio.

Isso levará tempo.

Estamos comprometidos a fazer isso.

Com as reformas que já implementamos e as que estão em andamento, o Grupo Banco Mundial encontra-se numa ótima posição para assumir projetos maiores e mais ambiciosos, o que acelerará nossa missão de criar um mundo livre da pobreza num planeta habitável.

Isso fica muito evidente na M300, nossa meta de fornecer eletricidade a 300 milhões de africanos até 2030, atuando em parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento. A Fundação Rockefeller já se uniu a essa iniciativa e, juntos, estamos trabalhando para recrutar outras instituições filantrópicas e investidores.

Enquanto isso, nossas equipes locais estão produzindo análises individualizadas das barreiras enfrentadas por cada país. Será importante ter uma combinação de minirredes distribuídas, sistemas de transmissão e distribuição aprimorados e serviços públicos bem financiados. Prevemos que serão necessários pelo menos US\$ 30 bilhões em investimentos do setor público, e a AID desempenhará um papel crucial nesse processo.

Esse trabalho será concluído no início do ano que vem, antes da Cúpula de Chefes de Estado na Tanzânia. Durante a cúpula, 15 líderes se unirão à equipe do Banco, representantes do FMI, outros bancos de desenvolvimento, instituições filantrópicas e investidores do setor privado para assumirem compromissos com planos de ação personalizados — um exemplo de plataformas locais que funcionam.

Nosso comprometimento com a escala também fica claro em nosso objetivo de apoiar os países na prestação de serviços de saúde de qualidade e acessíveis a 1,5 bilhão de pessoas até 2030.

Como parte dessa iniciativa, estamos expandindo nosso foco para ajudar as pessoas a se manterem saudáveis desde o nascimento até a velhice, trabalhando para alcançar regiões remotas e firmando parcerias com governos para tornar os serviços de saúde mais acessíveis.

Esses esforços serão fortalecidos por nossa colaboração com a Organização Mundial da Saúde e o governo japonês no âmbito do *Universal Health Coverage Knowledge Hub*, a ser lançado no ano que vem.

Outras de nossas metas — como, por exemplo, aquelas anunciadas na COP28 — também estão avançando.

- Destinamos 45% de todos os nossos recursos de financiamento a ações climáticas, com metade desse valor tendo sido destinado a medidas de adaptação até 2025. Já atingimos o patamar de 44%, mas precisamos continuar fazendo mais na área de adaptação.
- Prometemos lançar 15 programas liderados por países para reduzir as emissões de metano. Todos funcionarão *online* e disporão de sistemas de monitoramento para acompanhar o progresso.
- Lançamos Cláusulas de Dívida Resilientes ao Clima, o que permitiu uma suspensão de dois anos nos pagamentos da dívida. Até agora, 12 países, principalmente no Caribe e no Pacífico, já se inscreveram, e outros estão sendo considerados. Complementando as CRDCs, introduzimos uma opção de resposta rápida, que permite aos países realocar imediatamente uma parte dos recursos não desembolsados em tempos de crise.

Nesta semana, iniciamos novas jornadas nas áreas de agricultura e empoderamento das mulheres.

Nas próximas décadas, o mundo precisará de 60% mais alimentos para dar de comer a 10 bilhões de pessoas. Com novas ferramentas, os obstáculos do passado — como a fragmentação — estão dando lugar às oportunidades de amanhã.

Para tirar proveito disso, estamos lançando uma abordagem ecossistêmica para o agronegócio por meio da qual o Banco Mundial e outros parceiros ajudarão pequenos agricultores a irem além da agricultura de subsistência e se integrem às cadeias de valor comerciais.

A base desse sistema é um elo entre nossa experiência na construção de associações de agricultores, trabalhando com o setor público, e a capacidade dos governos, além dos recursos e do acesso do setor privado. Estamos combinando essa nova maneira de trabalhar com novos níveis de investimento: duplicando nossos compromissos de

agrofinanças e agronegócios para US\$ 9 bilhões anuais com o intuito de mobilizar bilhões adicionais do setor privado.

Juntos, podemos reformular o futuro da segurança alimentar, da nutrição, do crescimento e do emprego.

Também estamos trabalhando por um mundo em que as mulheres tenham o poder de moldar seus próprios destinos.

Um mundo onde elas não sejam limitadas por expectativas sociais ou restrições econômicas.

Nossa tarefa é construir uma escada de oportunidades, em que cada degrau represente um passo rumo a um empoderamento maior. Para ajudar as mulheres a subir essa escada, precisamos apoiá-las em todos os níveis.

Nosso objetivo é construir uma base que forneça uma rede de segurança social para 250 milhões de mulheres; um degrau intermediário que conecte 300 milhões de mulheres à banda larga; e um degrau mais alto que garanta acesso ao capital para 80 milhões de empresas lideradas por mulheres até 2030.

Essas metas serão alcançadas com um plano de ação abrangente que reúna reformas regulatórias, qualificação, acessibilidade digital e parcerias.

Nosso trabalho está longe de ser concluído...

Em última análise, nosso foco deve ser direcionado a projetos de desenvolvimento e ao combate às causas profundas da pobreza.

A pobreza é um estado de espírito, não apenas um estado de ser. A forma mais eficaz de se derrotar a pobreza é por meio da geração de empregos.

Portanto, viremos a página e olhemos para o futuro.

O Grupo Banco Mundial está pronto para embarcar na próxima fase de nossa missão: garantir a geração de empregos — e a contratação de trabalhadores — não é um subproduto dos nossos projetos, mas um objetivo explícito deles.

Ao longo da história do desenvolvimento, os empregos provaram repetidamente ser a panaceia mais segura e duradoura para a pobreza.

Os empregos são mais que uma fonte de renda; eles dão dignidade, garantem um senso de propósito e elevam o espírito e a condição humana. Os empregos são a chave para destravar o potencial das pessoas. Eles oferecem uma rota de saída da pobreza, empoderam as mulheres, dão esperança às gerações mais jovens e constroem comunidades mais fortes.

No coração das economias emergentes do mundo todo, está ocorrendo uma revolução silenciosa. Uma enorme geração com 1,2 bilhão de jovens, cheios de entusiasmo e

potencial, está pronta para entrar no mercado de trabalho. No entanto, o cenário de oportunidades não está se expandindo no mesmo ritmo — a projeção é de que sejam gerados apenas 420 milhões de empregos....

O fantasma do desemprego nos assombra, podendo deixar 800 milhões de jovens sem bons empregos e ameaçando desestabilizar sociedades e prejudicar seu crescimento econômico. Não podemos subestimar a gravidade desse desafio, tampouco o potencial da geração atual de mudar o mundo para sempre.

As previsões não definem nosso destino.

Com isso em mente, lançamos uma iniciativa dedicada à geração de empregos para os jovens. Os presidentes Tharman, de Singapura, e Michelle Bachelet, do Chile, estão liderando as ações com um grupo de líderes empresariais, membros da sociedade civil e acadêmicos — que se reuniram pela primeira vez esta semana.

Esse foco é necessário porque empregos não são gerados isoladamente.

Eles exigem um casamento entre a preparação das pessoas e das oportunidades — porque, embora os talentos estejam em toda parte, as oportunidades não estão.

Esse casamento se sustenta em pilares fundamentais que o Banco Mundial está profundamente comprometido em apoiar: assistência médica, infraestrutura, educação e qualificação, segurança alimentar, ar limpo e água limpa.

Podemos ajudar a construir um setor público que empregue pessoas e promova o crescimento do setor privado, especialmente para pequenas empresas, que respondem por 70% dos empregos globais. Esse trabalho requer colaboração com parceiros como o FMI, bancos multilaterais de desenvolvimento (BMDs) e governos, e nosso *Relatório B-Ready* serve como um recurso importante para debates baseados em evidências.

Na prática, isso significa aproveitar muitas das ferramentas disponíveis para o Grupo Banco Mundial.

Nossos especialistas do Banco de Conhecimentos podem ajudar governos e empresas a identificar e capitalizar oportunidades. Com foco na capacitação, oferecemos soluções personalizadas, desde o desenvolvimento de mercados de capitais locais até a melhora da educação e da formação profissional.

Nossa nova Academia do Conhecimento adota boas práticas para dar a representantes do setor público as habilidades necessárias para apoiar o desenvolvimento de seus países e do setor privado.

Nosso capital e nossas garantias atuam em conjunto para catalisar investimentos. É aqui que cada elemento do plano de trabalho do Laboratório de Investimentos do Setor Privado será fundamental.

Os resultados são potencializados pela adoção de tecnologias digitais.

Uma infraestrutura pública digital nos permite alcançar mais pessoas com serviços essenciais como saúde, educação e inclusão financeira.

As tecnologias digitais podem eliminar barreiras e reduzir as vantagens à disposição dos incumbentes tradicionais, criando novas oportunidades de inovação e empreendedorismo.

Graças à IA e à revolução dos dados, temos fortes ventos a favor em nossa jornada. Para maximizar seu potencial, devemos aproveitar essas vantagens estrategicamente e usá-las com sabedoria.

Trata-se do início de uma longa jornada.... Estamos comprometidos a dar aos jovens de hoje as melhores chances possíveis de uma vida digna.

Não somos ingênuos diante dos desafios.... Entretanto, graças a nossa rapidez, simplicidade e foco nos impactos, nós — o Grupo Banco Mundial e nossa equipe — estamos mais preparados para superar tais desafios.

Por meio de parcerias e financiamentos inovadores, podemos implementar programas mais ambiciosos, como, por exemplo, conectar 300 milhões de africanos à rede elétrica ou desenvolver o agronegócio de uma forma que alimente o mundo e fortaleça as economias.

Com nossos conhecimentos e foco no setor privado, podemos ajudar a derrotar a pobreza com empregos.

Naturalmente, só podemos correr na velocidade e até onde nosso capital permitir....

Estamos construindo um Banco maior e nos esforçando para cumprir o apelo do G20 por uma AID mais ambiciosa; todavia, em algum momento, precisaremos de uma base de capital mais forte para o BIRD, a IFC e a MIGA.

Um Banco melhor, nossa ambição ampliada e nosso compromisso com os jovens e as mulheres: em todas essas áreas, o progresso que aspiramos alcançar exige mais de todos nós.

Ele exige que não sucumbamos à tirania das pequenezas.

Mais importante ainda, requer que essa constelação de parceiros dispostos — presentes nesta sala e ao redor do mundo — trabalhem juntos como colaboradores.

Nossa missão exige uma determinação inabalável — uma vontade insaciável de continuar avançando ao longo do tempo, superando quaisquer contratempos e desafios.

Espero que, à medida que avançarmos, nossas ideias se transformem em ações, que, por sua vez, serão capazes de mudar a vida das pessoas. É por isso que estamos aqui.

Obrigado por seu tempo e por se juntarem a nós nesta jornada.